

Giulia Gávio e Carolina Sallaberry ganham apoio no vôlei de praia

De olho no ciclo olímpico, iniciativa amplia presença da MAG no esporte brasileiro

O Grupo MAG anunciou o patrocínio às atletas do vôlei de praia Giulia Gávio e Carolina Sallaberry, reforçando sua estratégia de investimento no esporte como plataforma de desenvolvimento humano, construção de marca e impacto social.

A iniciativa integra um movimento mais amplo da companhia, que já apoia projetos esportivos, incluindo o Clube de Regatas do Flamengo (modalidades olímpicas) e a Taça das Favelas, além de atletas como Raíssa Machado (lançamento de dardo) e Rafaela Silva (judô).

Com foco no ciclo olímpico, o novo patrocínio reforça o compromisso da MAG com o incentivo ao esporte feminino, à formação de talentos e à promoção de valores como disciplina, planejamento e visão de longo prazo, pilares comuns ao esporte de alto rendimento e ao negócio da companhia.

“Investir no esporte é investir em pessoas, em histórias de superação e em construção de futuro. Acreditamos no poder transformador do esporte e no alinhamento direto com os valores que sustentam a MAG, como disciplina, consistência e visão de longo prazo”, afirmou o CEO e Chairman do Grupo MAG, Helder Molina.

Para Leonardo Lourenço, a iniciativa reforça a estratégia institucional da companhia.

“Estamos ampliando nossa atuação em projetos que geram impacto positivo e fortalecem



Divulgação

Grupo MAG reforça estratégia no esporte e anuncia patrocínio a atletas do vôlei de praia

nossa conexão com a sociedade. O esporte é uma ferramenta poderosa de engajamento e desenvolvimento, e esse movimento está totalmente alinhado à nossa visão de futuro.”

Já a diretora de marketing do Grupo MAG, Simone Cesena, destacou o papel da iniciativa na construção de marca.

“Mais do que visibilidade, buscamos relevância. Estar ao lado de atletas em formação e acompanhar suas jornadas nos permite criar conexões genuínas com o público e reforçar nosso posicionamento com propósito.”

Talentos

A escolha das atletas foi baseada em critérios técnicos, desempenho e potencial de desenvolvimento no alto rendimento. Ambas representam uma nova geração do vôlei brasileiro e traduzem valores como dedicação, foco e resiliência.

A dupla já iniciou sua participação no circuito nacional, com resultados importantes no Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia. Na etapa de Navegantes (SC), conquistaram o quarto lugar.

Já em João Pessoa, chegaram até as oitavas de final.

Além do circuito nacional,

Gávio e Sallaberry também deram um passo importante na carreira ao disputar duas etapas internacionais no Beach Pro Tour Challenge, realizadas em Nayarit e Tlaxcala, no México.

Essa foi a primeira participação da dupla em competições internacionais. A experiência em torneios desse nível contribui diretamente para a evolução das atletas, que passam a enfrentar equipes de diferentes países, com estilos variados de jogo, ampliando repertório técnico e competitividade.

Na sequência da temporada, a dupla participa da etapa de

Squarema, no Rio, dentro do Circuito Brasileiro. As atletas seguem para a cidade, onde iniciaram a preparação para os jogos na quinta-feira (2).

Incentivo ao esporte

Bicampeão Olímpico (Barcelona 1992 e Atenas 2004) no vôlei e referência no esporte, Giovane Gávio ressaltou a importância do apoio à base. O ex-atleta da seleção masculina é o idealizador do instituto que leva seu nome (IGG), criado há 26 anos, promovendo a formação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. A iniciativa desenvolve projetos que vão além da prática esportiva, incluindo acompanhamento educacional e incentivo a valores como disciplina, trabalho em equipe e cidadania.

“O esporte brasileiro precisa de iniciativas como essa, que acreditam no talento desde cedo e oferecem condições para que atletas se desenvolvam. Esse tipo de investimento é fundamental para a renovação e o futuro do vôlei no país.”

Com a iniciativa, a MAG reforça seu compromisso com práticas alinhadas à agenda ESG, especialmente no incentivo ao esporte feminino e na promoção de oportunidades. A companhia também prevê ações de comunicação e engajamento ao longo do ciclo olímpico, aproximando atletas, colaboradores, clientes e parceiros em torno de histórias inspiradoras e de alto desempenho.

Presidente da Federação Italiana de Futebol renuncia

O presidente da FIGC (Federação Italiana de Futebol), Gabriele Gravina, apresentou sua renúncia ao cargo nesta quinta-feira (2), após novo fiasco da seleção do país, que foi eliminada na repescagem europeia e está fora da Copa do Mundo pela terceira edição consecutiva.

Gravina, de 72 anos, estava à frente da FIGC desde 2018, quando a Itália ficou fora da Copa da Rússia. A tetracampeã mundial também não se classificou para o torneio no Qatar, em 2022, e para edição deste ano, na América do Norte.

A Azzurra perdeu a vaga no Mundial que será organizado em conjunto por Estados Unidos, México e Canadá ao ser derrotada nos pênaltis pela

Bósnia e Herzegovina (4 a 1, após empate por 1 a 1 em 120 minutos) na última terça-feira (31), em Zenica.

Segundo comunicado da FIGC, Gravina “informou aos membros do conselho que havia apresentado sua renúncia ao mandato que lhe foi confiado em fevereiro de 2025 e que havia convocado uma assembleia extraordinária para o dia 22 de junho em Roma”.

O dirigente também é vice-presidente da Uefa (União das Associações Europeias de Futebol) e figura próxima ao presidente da confederação europeia, Aleksander Ceferin.

Sob sua gestão, a Itália foi campeã da Eurocopa em 2021. Na edição de 2024, caiu nas oi-

tavas de final, sua pior campanha em um torneio continental.

Gravina, ex-empresário e ex-presidente de um pequeno clube da região dos Abruzzos que chegou a disputar a segunda divisão do Campeonato Italiano, estava sob pressão desde a derrota da Itália na terça-feira.

Na tentativa de se antecipar aos pedidos de sua demissão, o dirigente convocou um conselho imediatamente após a partida em Zenica para “fazer um balanço e realizar avaliações” de sua gestão.

O ministro dos Esportes da Itália, Andrea Abodi, pediu sua saída na quarta-feira (1º), apontando-o como o principal responsável pelo que a imprensa italiana chamou de “terceiro apocalipse”.

O novo presidente da FIGC terá a tarefa de encontrar um novo técnico para comandar a Itália, o quarto desde junho de 2023

“O futebol italiano precisa ser refundado, e esse processo deve passar por uma renovação na diretoria da FIGC”, exigiu Abodi.

O nome de Giovanni Malagò, ex-presidente do Comitê Olímpico Italiano e do comitê organizador dos Jogos de Inverno de 2026 em Milão-Cortina, é o mais mencionado para assumir o comando do futebol italiano.

O técnico da Azzurra, Genaro Gattuso, contratado em ju-

nho de 2025, que se desculpou pela eliminação, também deve deixar o cargo, segundo a imprensa italiana.

Por enquanto, quem já pediu demissão foi o ex-goleiro Gianluigi Buffon, que, após a renúncia de Gravina, entregou o cargo de gerente-geral da seleção.

O novo presidente da FIGC terá a tarefa de encontrar um novo técnico para comandar a Itália, o quarto desde junho de 2023, e a de acelerar a organização da Eurocopa de 2032, que o país sediará em conjunto com a Turquia.

Em entrevista publicada pelo jornal La Gazzetta dello Sport na quinta-feira (2), o presidente da Uefa, Aleksander Ceferin, ameaçou retirar o torneio continental da Itália se não houver avanços na modernização de seus estádios, que o dirigente considera estar “entre os piores da Europa”.

Por Folhapress